

Jornal de Melgaço

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

CASA DA GALÇADA

Proprietario, editor e administrador

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

ESTABELECIMENTO D'IMPRESSÃO

«ALTO MINHO»—MONSÃO

Conselheiro Hintze Ribeiro

O banquete em sua honra

COMO dissemos, realizou-se no dia 15 do corrente, na sala do Risco, em Lisboa, o grande banquete em honra do eminente estadista e nobre presidente do conselho de ministros, ex.^{mo} sr. conselheiro Hintze Ribeiro.

O banquete começou ás 8 e meia, hora a que chegou o sr. Hintze Ribeiro, o qual era esperado na porta principal pela comissão promotora da festa, governadores civis dos diversos districtos e pelos membros mais importantes dos diversos concelhos, predominando a representação do Porto. O sr. Hintze Ribeiro foi recebido com uma larga, vibrante e intensa salva de palmas, e com vivas e hurrahs que parecia não terem fim. A manifestação foi assim desde a porta até elle occupar o seu lugar na mesa d'honra. A banda do corpo de marinheiros executou a marcha «Gratidão da Nação» que foi muito apreciada.

A meza d'honra sentou-se o sr. presidente do conselho, tendo á direita os srs. Teixeira de Sousa e Paçõ Vieira; á esquerda os srs. general Gorjão e conselheiro Pedro Victor. Vis-á-vis o sr. conselheiro Moraes Carvalho, tendo á direita os srs. general Pimentel Pinto e conselheiro Antonio d'Azevedo, e á esquerda os srs. conselheiro Wenceslau de Lima e Manoel de Vargas.

As *toasts* levantou-se o sr. conselheiro Moraes Carvalho, brindando a S. M. El-Rei, a S. M. a Rainha, á sr.^a D. Maria Pia, aos príncipes e a toda a familia real. Este brinde foi correspondido com um entusiasmo extraordinario, sendo erguidos estrondosos vivas, ao mesmo tempo que a banda da guarda tocava o hymno nacional, que foi ouvido de pé.

Terminada esta manifestação, o sr. conselheiro Moraes Carvalho, proseguindo no uso da palavra, referiu-se em termos os mais calorosos ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro, que considera o maior homem politico do paiz e um dos mais prestimosos filhos da nossa patria.

(Uma estrondosa salva de palmas sublinhou estas affirmações.)

O orador faz seguidamente o confronto entre os homens politicos d'outra hora com os d'hoje, tirando a conclusão de que o sr. conselheiro Hintze Ribeiro occupa o lugar proeminente. As suas obras ainda é cedo para serem devidamente apreciadas, mas o futuro far-lhes-ha justiça completa.

Refere-se depois ao modo como o sr. presidente do conselho tem gerido os negocios de varias pastas e em diversos gabinetes e elogia calorosamente por fim a sua actual gerencia

presidencial, onde tem manifestado raro bom senso e muita alta comprehensão dos deveres de chefe de partido.

Alludindo depois á aliança ingleza, firmada, durante a sua gerencia, do modo mais conclusivo para os interesses do paiz á face da Europa, termina congratulando-se com o regresso do sr. conselheiro Hintze Ribeiro á patria e pelas melhoras de sua esposa.

Como a sr.^a D. Joanna Hintze Ribeiro se achasse na galeria, todos os convivas dirigem as suas saudações para o lugar onde ella estava, sendo um verdadeiro delirio de palmas, vivas e acenar com lenços, etc. A sr.^a D. Joanna agradecia de pé, comovidissima com a manifestação.

O sr. conselheiro Moraes Carvalho foi muito abraçado e felicitado.

Em seguida, levantou-se o sr. conselheiro Hintze Ribeiro para brindar ao partido regenerador.

O sr. conselheiro Hintze Ribeiro é recebido com uma larga salva de palmas.

Serenada esta manifestação, s. exc.^a começou por dizer que ha na vida publica momentos que não esquecem. E este é um d'elles.

E' ardua a vida dos governos, mas de ardua torna-se-lhes facil, quando elles encontram a seu lado tão leaes e dedicados amigos como os tem tido e agora mais que nunca isso o prova —o governo a que tem a honra de presidir.

Na administração publica, em que se gasta a vida e o patrimonio, desbaratando-se a intelligencia e a saude, e havendo sempre quem abocanhe ainda os que mais leaes e mais correctos se presam de ser na sua vida publica. Para todos o subir é um bem, mas para os honestos é um baquear rapido.

Dissertou largamente sobre a historia do partido regenerador, acentuando ter sido este um partido de ordem e de liberdade, e seguindo, elle orador, na sua chefatura, desde que a exerce, a mesma ordem de ideias.

Um partido que assim se afirma é uma força, porque se esteia nos mais solidos principios. Assim, tem a satisfação de se ver alli rodeado dos representantes dos concelhos de todo o paiz, na mesma communhão de ideias e na mesma ancia de afirmar a superioridade que o seu partido exerce na politica.

A manifestação de hoje é a prova mais eloquente da vitalidade e da união d'esse partido. Agradece, penhorado, a todos, e em especial aos que o tem acompanhado mais de perto na sua vida de homem publico.

Refere-se á sua ultima via

gem e ao modo como o sr. conselheiro Pimentel Pinto soube gerir os negocios publicos, na sua ausencia, fazendo um caloroso elogio áquelle seu collega, assim como ao sr. conselheiro Moraes Carvalho, a quem chama seu dedicado e prestimoso auxiliar.

Alludindo a estes illustres homens do partido regenerador, allude tambem ao duque de Saldanha, a Joaquim Antonio de Aguiar, a Fontes e ainda a outros, que tem prestado ao mesmo partido o concurso de suas aptidões e á patria inestimaveis serviços.

São devidos ao partido regenerador 2:570 kilometros de linhas ferreas; 4:886 escolas primarias, o engrandecimento e a prosperidade da marinha de guerra e ainda outros melhoramentos que o paiz inteiro conhece.

Allude á questão religiosa e ao modo como o seu governo a resolveu, regularizando a hospitalização e o ensino nas congregações, sem desprezar esses auxiliares mas obrigando os a respeitar as leis do paiz em que vivem.

Refere-se á visita do rei Eduardo d'Inglaterra e da proxima do rei Alfonso de Hespanha, apreciando as vantagens que redundam para o paiz de taes acontecimentos.

Quando tomou conta do governo, em 1900, a divida estava em 23 3/4 e hoje em 31 3/4. O cambio sobre Londres que estava a 37 1/2, está agora a 42 1/2.

Faz depois longas considerações sobre o assumpto e diz que os 1:800 contos que tem sido pagas ao estrangeiro não tem sido tirados de novos impostos mas sim do bom aproveitamento das receitas do estado.

Trata a seguir e largamente da questão financeira e presta depois uma calorosa homenagem ao exercito, na pessoa do sr. ministro da guerra.

Agradece com entusiasticas phrases a homenagem que este banquete representa e termina brindando ao partido regenerador, á sua união, á sua força.

Durante o seu esplendido discurso, o sr. conselheiro Hintze Ribeiro foi repetidas vezes interrompido por estrondosas salvas de palmas, recebendo ao terminar uma ovação calorosissima, que durou seguramente cerca de 10 minutos, ouvindo-se vivas, hurrahs, etc., etc.

Falla em seguida o sr. conselheiro Pereira dos Santos, «leader» da maioria da camara dos deputados. Diz que esta festa representa a solidariedade de todo o partido. Vem saudar o maior athleta da tribuna, e sente-se pequeno em face do encargo de ter de fallar em nome do parlamento para se congratular com o homem que tantos dias de gloria tem fornecido aos annos d'esse parlamento. Refere-se ao que tem feito o partido regenerador desde 1851 até ho-

je, pondo em evidencia as altas qualidades politicas de que tantos provas tem dado o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, ainda nos mais difficis momentos e tendo de aplanar as maiores difficuldades e bravezas, e de amortecer e domar as paixões e as tempestades, tendo conseguido salhir victorioso, chegar á craveira de consumado estadista. Alarga-se em considerações, das quaes resalta o mais caloroso elogio da politica seguida pelo chefe do governo e do partido e, alludindo ao reconhecimento da patria, brinda per ella.

As modernas theorias sobre a origem e natureza da tuberculose fizeram com que a ilha da Madeira ficasse um pouco esquecida, dando-se a preferencia ás estações nas altitudes, como as que existem na Suissa e como a que se fundou entre nós na Serra da Estrella, por suggestão do eminente clinico dr. Sousa Martins. Por certo que n'estes estabelecimentos não se obtem a cura radical, mas basta que elles levem alguma vantagem sobre qualquer outro sistema para que sejam apreciados com reconhecimento por todos os que soffrem. Não é nosso proposito, nem para isso temos competencia, pôr aqui em paralelo as antigas e as modernas estações e só fazemos votos para que uma experiencia mais longa nos venha demonstrar, com escrupulosas estatisticas e irrefutaveis algarismos, que a estação de Davos-Platz é o modelo que se deve adoptar definitivamente, introduzidas, já se vê, as modificações que a mais acrisolada e constante observação clinica fôr demonstrando que são uteis e necessarias.

Logo depois os representantes das provincias foram todos junto do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, de taça em punho, brindando por elle.

Sobre o illustre presidente do conselho cahiu uma verdadeira chuva de flores, que lhe eram lançadas indistinctamente por todos os convivas.

Por fim o sr. Jayme Arthur da Costa Pinto, brinda á sr.^a D. Joanna Hintze Ribeiro, sendo immensamente correspondido.

O banquete terminou cerca das 11 horas e meia, ao som do hymno nacional tocado pela banda da guarda. Então, o sr. conselheiro Hintze Ribeiro dirigiu-se á sala da Bibliotheca da escola Naval, onde era aguardado por sua esposa, a quem abraçou e beijou repetidas vezes no meio d'um enorme estrondear de palmas e vivas, saltados por todos quantos haviam acompanhado o illustre estadista.

O dia 15 d'outubro de 1903, pois, fica gravado a lettras d'ouro nas paginas da historia politica portugueza, como data memoravel pela muita estima e maior respeito em que, por todos, é tido o nobilissimo chefe do partido regenerador.

Está isso mais que evidenciado pela imponentissima manifestação que Sua Exc.^a acaba de receber.

Salvé, porisso, o dia 15 de outubro de 1903!

A propaganda contra a tuberculose

Por meados do seculo findo, a ilha da Madeira, a *flor do Oceano*, como lhe chamou um escriptor inglez, era tida não só como uma das mais deliciosas estancias de recreio, mas tambem como uma das melhores e mais adequadas ao tratamento das molestias de peito. Diversos medicos e especialistas, tanto estrangeiros como nacionaes, escreveram interessantes memorias sobre o assumpto preconizando aquella abençoado torrão, que tanto se recomendava pelo seu lado pittoresco como pela amenidade permanente do clima.

As modernas theorias sobre a origem e natureza da tuberculose fizeram com que a ilha da Madeira ficasse um pouco esquecida, dando-se a preferencia ás estações nas altitudes, como as que existem na Suissa e como a que se fundou entre nós na Serra da Estrella, por suggestão do eminente clinico dr. Sousa Martins. Por certo que n'estes estabelecimentos não se obtem a cura radical, mas basta que elles levem alguma vantagem sobre qualquer outro sistema para que sejam apreciados com reconhecimento por todos os que soffrem. Não é nosso proposito, nem para isso temos competencia, pôr aqui em paralelo as antigas e as modernas estações e só fazemos votos para que uma experiencia mais longa nos venha demonstrar, com escrupulosas estatisticas e irrefutaveis algarismos, que a estação de Davos-Platz é o modelo que se deve adoptar definitivamente, introduzidas, já se vê, as modificações que a mais acrisolada e constante observação clinica fôr demonstrando que são uteis e necessarias.

A ilha da Madeira, pela sua natureza geologica, presta-se tambem a uma excellente estação de altitude e é por isso que vemos e applaudimos a dedicada iniciativa do principe Hohenlohe, que representa mais um progresso para aquella terra, mais um beneficio para a humanidade. Oxalá que elle prosiga fervorosamente na sua empreza e que nenhum sentimento mesquinho, d'estes que tão dolorosamente veem morder os pés dos mais insignes bemfeitores, lhe proporcione algum desgosto profundo que o faça desviar da sua obra abençoada.

Os sanatorios estão para assim dizer na moda e por toda a parte se andam construindo, sob os mais requintados preceitos da sciencia. Corresponderão elles ao ideal imaginado pelos sabios ou virá a pratica demonstrar que foram infructiferas a maior parte das diligencias empregadas para atacar o mal e que se tem de abandonar as veredas até agora seguidas para marchar por outras de mais facil accesso? Não duvidamos da efficacia dos sanatorios, e tanto não duvidamos, que pedimos que elles se generalisem, isto é que todos os centros populosos sejam verdadeiros e naturaes sanatorios e que o seja igualmente cada um dos domicilios em particular, concorrendo assim para a harmonia do conjuncto. Transformadas radicalmente as condições hygienicas de habitação, empregados, sem rateio, os grandes desinfectantes da natureza, o ar, a luz, o sol, temos fé que os estabelecimentos hospitalares diminuirão consideravelmente, quando não venham a extinguirse.

Ao domicilio hygienico deve ligar-se indissolvelmente uma boa alimentação, pois sem uma ou outra coisa a vida será cada vez mais precaria e o organismo

não se poderá desenvolver, tornando-se ractífico, sem forças para poder resistir a toda a casta de influencias deteterias. E' por isso que dos sanatorios ultimamente construidos os que nos merecem mais sympathy, os que nos inspiram mais confiança, são aquelles que se destinam a receber a infancia escrofulosa e enfiezada.

Estes entesinhos combalidos dariam o mais propicio terreno para a cultura dos bacterios. Assim, acudindo-lhes a tempo, são organismos que se podem regenerar, preparando-os para entrar, com probabilidade de exito, nas temerosas luctas da vida.

Infelizmente a tuberculose é veneno que não se infiltra tão só nas classes populares, desprovidas de meios de fortuna; escolhe tambem as suas victimas com a mais niveladora crueldade, nas classes altas e opulentas. D'aqui se deduz que a terrivel doenca não tem por causa unica a escacez de alimento e dos commodos da vida, mas que outras causas efficientes a determinam, que é preciso indagar e atacar nas suas origens.

Os abusos do prazer não são menos perniciosos que os tristes effeitos da miseria.

A tuberculose tem absorvido quasi exclusivamente as atenções scientificas e sociaes, mas ha outras molestias, não menos terriveis e mais vulgarizadas ainda, que predispõem para a tuberculose pelo muito que estragam e depauperam o organismo. Uma d'essas molestias, cujos perigosos inconvenientes sociaes um dramaturgo francez julgou dever apresentar á luz da ribalta, parece muitas vezes curada, mas annos depois resurge em manifestações successivas, que chegam em muitos casos a deformar e a inutilisar um individuo.

Todas estas molestias são porventura confluentes do mesmo rio, parasitas que se auxiliam para produzir a mesma ruina, e por isso convem que a sciencia não concentre só um ponto e que para a resolução do complicado problema da tuberculose, não esqueça nenhum dos seus factores, que são muito importantes.

DRAMA MISTERIOSO

Tiro de revolver mortal--Os amores d'uma artista roumana

Ha oito dias, um homem, com o rosto completamente rapado e vestido com elegancia apresentou-se no hotel Regina, na praça de Rivoli, em Paris. Fazia-se acompanhar de numerosas bagagens.

—Chego da Suissa, a minha terra—disse elle—e tencio demorar em Paris algumas semanas. Quero o quarto que houver disponível em melhores condições.

Havia só um de vago no sexto andar, com que elle se contentou, á falta de melhor. Deu o nome de Fred Greuling, de 22 annos, natural de Genebra e viajante amador.

No dia seguinte e durante mais alguns, quasi que ninguem o viu. Sabia de manhã muito cedo e voltava ás vezes durante o dia, para mudar de roupa ou tomar uma leve refeição. Depois tornava a desaparecer, recolhendo a hora adiantada da noite. Estava sempre só e, desde a sua chegada, não tinha recebido uma unica visita.

Trasante hontem, á hora do almoço, notou-se junto d'elle, á mesa commum, a presença

d'uma mulher, cuja belleza atrahiu as atenções de todos os convivas.

Terminada a refeição, sahiram juntos, dirigindo-se para o ascensor, no qual a dama subiu para o primeiro andar.

N'esse momento, o director do hotel, que estava proximo de Greuling, perguntou-lhe:

—Essa senhora está consigo!

—Está—respondeu o mancebo.—Vai para o meu quarto.

—E' que, continuou o director, os regulamentos da casa não auctorizam que os hospedes que estão só recebam damas nos seus quartos. Espero devere-lhe a fineza de respeitar essa clausula.

Já o ascensor ia subindo n'esse momento.

—Ignorava esse facto, disse Greuling. Mas eu vou immediatamente prevenir a senhora que me acompanha e desço já com ella.

E precipitou-se para a escada, subindo os degraus quatro a quatro.

Crime ou suicidio?

Decorridos alguns minutos, reapareceu elle, em cabelo, com os olhos desvaivados e a roupa em desalinho. Atravessou o vestibulo, sahiu para a rua e partiu a correr para o commissariado de policia do bairro do Louvre. Entrando como um raio no gabinete do funcionario policial, exclamou:

—Senhor, uma donzella, minha noiva, acaba de suicidar-se n'um quarto que occupo no hotel Regina. Venho reclamar a devida verificação.

O magistrado, acompanhado pelo seu secretario, seguiu logo Greuling, que os levou ao quarto d'elle.

No meio do soalho, estava estendida uma mulher com a cabeça varada por uma bala. Per-to d'ella, a alguns centimetros da mão direita, convulsamente fechada, via-se um revolver.

O commissario de policia inclinou-se para a desgraçada e examinou-a um longo momento. N'um canto proximo da porta aberta, esperavam em silencio o secretario e o mancebo.

Bruscamente o magistrado ergueu-se.

—Feche essa porta! intimou elle ao secretario.

E avançando para Greuling disse-lhe, n'uma voz lenta:

—Esta mulher, senhor, não se matou. Assassinará-m!

O mancebo pôz-se livido.

Como, senhor... balbuciou elle... que quer dizer com isso?

—A verdade, respondeu o magistrado.

E, voltando-se para o secretario:

—Mande subir immediatamente dous policias e previna o tribunal de que foi commettido um crime no hotel Regina.

Quanto a si, sr. Greuling, fica á minha disposição.

Appareceram rapidamente o juiz Poucard e o dr. Socquet, medico legista.

—Mande-os chamar, meus senhores, disse-lhes o commissario porque essa mulher não se suicidou; alguém lhe deu a morte. Façam favor de verificar.

Levantou a mão direita da victima. Entre os seus dedos crispados, apertava um comprido limpa-unhas de prata.

—Aqui está a prova das minhas desconfianças, senhores, disse o magistrado.

E, em palavras breves, reconstituiu assim a scena do drama:

—Esta infeliz foi ameaçada. Instintivamente, para se defender, agarrou n'esse limpa-unhas,

mas cahiu logo ferida com uma bala no meio da testa. Para fazer acreditar n'um suicidio, o assassino collocou junto d'ella o revolver.

Sabindo do tropor em que tinha ficado até então, Greuling murmurou:

—Isso é inverosimil! Foi ella que se matou diante de mim, com o meu proprio revolver, de que eu ha dias lhe fizera presente... Não tenho outra coisa a dizer... E' a pura verdade...

A victima

Soube-se pelos papeis encontrados na morta, que se trata d'uma joven artista roumana Elisa Popesco, pensionista do theatro municipal de Bucarest.

Tinha vinte e sete annos e chegara a Paris ha proximadamente um mez, com uma das suas amigas intimas, Gina Gregoriza, tambem pensionista do mesmo theatro, a quem fazia passar por irmã.

A victima que tencionava seguir em Paris a carreira do theatro, já tinha algumas lições de Paul Mounet.

Conheceu Greuling no theatro Francez onde elle se apresentou como addido á embaixada da Russa. Combinaram para o dia seguinte uma entrevista, a que a roumana não faltou, continuando nos dias seguintes os amorosos rendez-vous.

A attitude de Greuling

No commissariado da policia, não foi possível obter novas explicações de Greuling. Houve suspeitas de que estivesse doudo. A resposta invariavel aos magistrados era:

—Deixe-me em paz, porque eu sou sobrinho do maior dos embaixadores russos.

A' noute pediu com que escrever.

—Vou compôr um poema em sua honra, disse elle ao commissario de policia. E' tudo quanto posso fazer para lhe ser amavel.

Ninguem conhecia a Elisa Popesco razões para se suicidar. Porque a mataria Greuling? Fazem-se mil conjecturas.

Pelo depoimento d'uma das creadas do hotel Regina, a policia pariense quasi que constituiu o drama que ali se deu, tendo por protagonista Fred Greuling e Mlle Popesco.

Estava n'um quarto proximo quando foram disparados os dois tiros. Tinha-se dado o drama sem ser precedido de qualquer discussão mais ou menos viva.

O juiz instructor, pela disposição do quarto e posição do cadaver, considera como plausivel a hypothese seguinte:

Mlle Popesco estava em pé deante da janella e proximo d'uma mala, a limar as unhas. Fred Greuling, por traz d'ella, supplicava-lhe que renunciasse ao theatro e que casasse com elle; ouvindo a resposta da sua victima, tirou o revolver d'um armario, sem que ella visse e metteu-lhe a primeira bala na nuca e logo a segunda no olho direito, quando ella se voltava, por um movimento instinctivo.

Fred Greuling sustenta a sua primeira versão.

—Mlle Popesco suicidou-se. Escusam de interrogar-me, que eu só fallarei na presença do meu advogado.

Fred não é suizo, como se acreditou a principio. Pertence a uma familia austriaca ou bavara.



REPRESENTAÇÃO

Consta que a camara municipal d'este concelho tomou na mais subida consideração a representação que lhe foi entregue pela commissão nomeada na reunião do commercio d'esta localidade, realisada no dia 29 do mez findo, e prometeu attendel-a tanto quanto lhe seja possível.

Congratula-mo-nos com isso e esperamos ver, em breve, attendidas as justas reclamações do todo o commercio d'este concelho.

Eis a REPRESENTAÇÃO

Ex.^{ma} Sr. Presidente e dignos vereadores da camara municipal de Melgaço.

Os aqui assignados, commerciantes residentes n'este concelho, na qualidade de commissarios eleitos na grande reunião da classe commercial do mesmo, reunida em 29 do mez de setembro findo para o effeito da presente, veem, em cumprimento do seu mandato, expôr a V. Exc.^{as} o que ahi foi sentido e deliberado:

Que o commercio d'este concelho, quasi de todo aniquilado, pela introdução dos generos vindos de Hespanha, que o ultimo tractado com esta nação veio facilitar, com o grande contrabando, que se não pôde enfrear, por ser extensissima a raia do nosso concelho, e tambem, pela crise porque está passando, a qual promete prolongar-se, infelizmente para todos, pela absoluta falta que se sentiu dos generos da presente colheita, e sendo o exposto causa tão patente e tão grave para todos, era urgente combatel-a pelos meios mais suaves e, quando menos, attenuar-lhe os seus perniciosos effeitos, sollicitando do illustre senado a sua intervenção.

Que se sollicitasse, pois, da Ex.^{ma} Camara urgente coadjuvação, como é de justiça e se lhe suggerisse:

Reclamar dos poderes publicos a eliminação das contribuições do Estado que incidem sobre a colheita do vinho—por esta ter sido negativa; reclamar a diminuição em todas as demais contribuições que pesam sobre este concelho, por serem ellas tão exageradas; eliminar do seu orçamento a verba contributiva sobre os generos de primeira necessidade — arroz, azeite, farinhas e ferro, substituindo-se esta tributação por outra mais suave, de facil cobrança e exame, lançada aos chapéus, aos touros e suinos de criação e n'outros objectos que tudo possa alliviar em geral a classe proletaria.

Que tambem se sollicitasse do illustre senado a efficaz e permanente vigilancia sobre todos os açambarcadores em todo o concelho, obrigando-se os zeladores a fiscalisarem, com legalidade, os pesos e medidas e pesagem dos generos de consumo, e da auctoridade competente sollicitasse o mesmo senado a sua periodica e assidua vigilancia e exame sobre os vinhos e azeites expostos e introduzidos no concelho, e, ainda, sobre as carnes, peixe e sobre todos os mais ge-

neros enjo exame a lei lhe incumbem.

Eis, ex.^{ma} Sr. presidente e dignos vereadores, que na mencionada reunião de commerciantes d'este concelho foi sentido, discutido e deliberado, e que a sua commissão representada pelos signatarios se convence será attendida na sua tão justa reclamação, que redunda não só em seu beneficio como na de todos os povos do concelho.

E. R. M.

Feliciano C. d'Azevedo Barroso
Antonio Joaquim Esteves
Joaquim d'Egas Affonso.

Alviçaras

Dão-se a quem souber dizer n'esta redacção quando começa a estar em vigor a resolução tomada, ha mais de tres mezes, pela camara municipal d'este concelho, acerca do pezo do pão.

Recenseamento escolar

Na administração d'este concelho deram já entrada os recenseamentos escolares das freguezias abaixo mencionadas, organisados de harmonia com o regulamento em vigor.

Eis o numero das creanças recenseadas na idade escolar:

Parada do Monte:—Do sexo masculino 40, do feminino 49.

Couso:—masculino 34, feminino 23.

Paderne:—masculino 115, feminino 132.

Penso:—masculino 73, feminino 72.

Remoães:—masculino 10, feminino 11.

Piães:—masculino 50, feminino 01.

Prado:—masculino 37, feminino 43.

Paços:—masculino 70, feminino 44.

Rouças:—masculino 61, feminino 72.

Gave:—masculino 30, feminino 39.

S. Paio:—masculino 66, feminino 65.

Christoval:—masculino 40, feminino 60.

Faltam ainda a nota de seis freguezias.

Fallecimentos

Em Real, de S. Paio, falleceu n'um dos dias da semana passada, uma presada irmã do sr. Abel de Caldas, honrado e bemquisto lavrador d'aquella freguezia.

Os nossos pesames.

N'esta villa, falleceu tambem, victimado, segundo nos consta, d'uma grande queda, o sr. José Antonio Baleixo, presado pae do nosso estimado conterraneo e assignante, residente na cidade do Pará, Brazil, sr. Sergio Arthur Baleixo.

Receba, porisso, as nossas sentidas condolencias.

Graças a Deus!

Já começaram, de novo, a ter seguimento as obras de Santa Engracia. Chamamos-lhes assim para não envergonhar-mos a nossa camara.

Em compensação, é digna dos maiores louvores pela seringa que mandou collocar no muro do adro da igreja matriz.

Bem haja.

O banquete em honra do conselheiro Hintze Ribeiro.

Ao banquete realizado em honra do sr. conselheiro Hintze Ribeiro assistiram mais de 600 convivas, fazendo-se n'elle representar o partido regenerador dos concelhos abaixo designados, que compõem o districto de Vianna, pelo illustre governador civil sr. conselheiro Queiroz Velloso e pelos ex.^{mas} srs.

Drs. Antonio Pereira de Castro Caldas e Silvestre Antonio Saraiva—Arcos de Val-de-Vez;

Conselheiros Arnaldo e Alvaro de Souza Rego—Caminha;

Padre Annibal de Vasconcelos Mourão Passos, redactor do «Jornal de Noticias»—Melgaco;

Dr. Manoel Thomaz Pereira Pimenta de Castro e Joaquim Guimarães Pereira de Santiago,—Monsão;

João Pereira Felles de Menezes Montenegro, administrador do concelho,—Paredes de Coura;

Pedro Cardoso de Amaral Sarmiento, Presidente da camara municipal—Ponte da Barca;

Capitão de engenheiros, Antonio d'Almeida Pinto da Mota,—Valença;

Comendador Luiz José Martins d'Albuquerque—Ponte do Lima;

Antonio Maria Baptista Camacho, Antonio de Moraes Cerqueira Lima, presidente da camara e José Maria Baptista Camacho, administrador do concelho—Vianna do Castello;

Visconde de Santo Antonio de Lourido—Villa Nova de Cerveira.

Falsificações

No 1.º districto criminal do Porto foi julgado, no dia 3 do corrente mez, Fructuoso Ferreira de Sousa Lima, por ter expostos á venda azeite e vinagre, improprios para consumo, o que lhe «sobee» a ser condemnado em 90 dias de multa a 500 reis por dia.

Ainda bem que, em Melgaco, nada d'isso existe. Tudo é «verdadeiro».

Na estação de Rio Tinto, foram ha dias apprehendidas 20 pipas de vinho, pertencentes ao negociante Camillo Ignacio Vieira Borges, da rua do Bomjardim, cidade do Porto. Aviso aos interessados.

Liga Naval Portuguesa

Recebermos e muito agradecemos os exemplares que a junta local de Vianna do Castello, fez distribuir, contendo a Bases para a contribuição da caixa de pensões a marítimos invalides, organisadas pelo Conselho Geral.

FOLHETIM

Os Miseraveis

Decorridos alguns minutos, perguntaram:

—Quem é?
 Faça o favor de dizer ao sr. Morgado, se me podia fazer a «esmolinha» de me dar agasalho por esta noite.

O morgado era muito caritativo e tinha dado ordens aos criados para que abrissem as portas a todos os pobres que lhe fossem pedir guarida.

Havia mais de seis annos que o morgado tinha mandado collocar seis camas, destinadas aos pobres, em uma magnifica sala, nos baixos do edificio.

Leonor, doptada d'um coração, em extremo bondoso, incumbiu-se do tratamento dos pobres.

Era tal a sua delicação, para com os desfavorecidos da fortuna, a ponto da gente d'aquelles arredo-

A voz do papa

O nosso collega o *Diario de Noticias*, occupando se da encyclica que Pio X publicou ultimamente, termina o seu artigo da forma seguinte:

Pio X não segue a escola nem o exemplo dos seus dois antecessores, abandonando a politica e refugiando se na religião, de quem tudo espera. A sua encyclica, por este motivo foi recebida com benevolencia e a applauso pela imprensa franceza, sobretudo pelos seus orgãos de maior sensatez e cordura, que veem n'ella uma ponte de passagem para a reconciliação indispensavel entre os catholicos d'aquelle paiz e o governo da republica. Acertando as leis do estado, os catholicos verão igualmente acatada a sua liberdade de consciencia, que ninguém lhes pode contestar, comtanto que se mantenham na esphera dos seus direitos e deveres.

E' deveras para estimar que a encyclica de Pio X tenha causado tão cordata e favoravel impressão e queira Deus que algum acontecimento imprevisito, superior, á vontade dos homens, não venha quebrar esta linha de moderação, que o ex-patriarcha de Alexandria tão habilmente acaba de traçar para norma do seu pontificado.

O desfalque até hoje conhecido, na recebedoria do Estado do Pará, eleva-se a mais de 100 contos de reis.

Doido insupportavel

Diz o nosso presado collega o «Arcoense», que lá para as circumvisinhanças do Extremo, vagueia um homem de Boivão, do concelho de Valença, que traz incommodadas aquellas povoações da montanha, principalmente de noite, derrubando muros, roubando galinhas e cavalgaduras, que monta sem arreios e as dirige pelas crinas para onde lhe apraz.

Fôra estudante com destino á carreira ecclesiastica, mettendo-se-lhe na cabeça a mania de dizer missa, pelo que tem incommodado alguns parochos na occasião do santo sacrificio, durante o qual faz sermões e passa rasponsoes ao povo.

Moças que encontre... fã-las dar ás gambias. E é tal a fama que alcançou que muitas familias não deixam ir só as raparigas á fonte e ao moinho e outros logares perigosos onde o soccorro seja quasi nullo.

res, lhe chamarem «Anjo protector dos infelizes».

Passados minutos, a «pobre» que tinha ido pedir pousada, era conduzida caridosamente por Leonor, para a sala que acima mencionamos.

A's 10 horas e meia, um homem ainda moço, baliá á porta do morgado de Leça.

Era Alberto.
 Assim que o creado appareceu, o mancebo entregou-lhe um bilhete, dizendo-lhe:

—Faça o favor de entregar este bilhete, o mais depressa possivel, ao sr. Morgado.

O seu contheudo dizia assim:

«Sr. morgado.
 «Peço desculpa a v. exc.^a o importunal-o a estas horas da noite. A urgencia que tenho de fallar com v. exc.^a, me obriga a isso.

Alberto.»

Passados dous minutos, Alberto achava-se na na presença do morgado.

Uma mulher do seculo XVIII

Morreu ha dias em Gontan (Hespanha) uma mulher chamada Antonia Cabana Boura, que nasceu em novembro de 1797, tendo portanto, 106 annos. Apesar da sua idade, conservava-se robusta, agil e na posse de todos os sentidos corporaes tendo succumbido a uma pneumonia.

Viveu em tres seculos, tendo conhecido em Hespanha duas formas de governo, duas dynastias, 6 reis, duas regencias, 2 governos provisorios e uma republica. Que felizona.



Fazem annos:

A'manhã—o sr. conego João Manoel Alves.

Sexta feira—o sr. Justino Antonio Esteves.

Sabado—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Urbana Brandão Garrido.

Segunda feira—as ex.^{mas} sr.^{as} D. Herculanina do Rosario d'Almeida Gonalves e D. Ephygenia Augusta Bayão.



—Partiu para o Porta, com sua estimada familia, o nosso amigo sr. Luiz Maria Monteiro.

—Está restabelecido dos seus incommodos, o sr. Joaquim Luiz Esteves.

—Estimamos.

—Vimos aqui os srs. Antonio A. d'Araujo, Antonio Coriêa dos Santos, Julio de Sousa Vianna e Antonio Alberto Douteiro Esteves, estimaveis cavalheiros de S. Gregorio.

—Esteve em Monsão, acompanhada da menina Anna da Silva, a sr.^a D. Marcellina d'Azevedo, presada irmã do sr. Aurelio d'Araujo Azevedo.

—Vimos aqui o sr. Manoel José Domingues Machado, muito digno chefe de conservação d'obras publicas.

—Esteve no Porto, com sua ex.^{ma} irmã D. Deolinda, o sr. Hermenegildo Solheiro Junior.

Este, com a affabilidade costumada, disse-lhe:

—Queira sentar-se, meu amigo.

Depois, notando-lhe a pallidez, ajuntou:

—Como está pallido! Ameaça-o alguma desgraça?

—Senhor. A historia que tenho para contar a v. exc.^a, é muito longa, mas, no entretanto, farei por ser breve.

E Alberto, dizendo isto, narrou o melhor possivel, a historia de todos os acontecimentos, já conhecidos dos nossos leitores.

E concluiu com o seguinte:

—O miseravel, acabo ha poucos instantes de o matar e agora tracta-se de salvar a filha de v. exc.^a, cuja honra está em perigo.

O morgado não sabia se devia rir se chorar.

Esquecendo por momentos a filha, que corria eminente risco, exclamou, abraçando Alberto:

—Ah! Bem me dizia o coração, que nas tuas veias corria sangue dos morgados de Leça. Não sei como não morri de alegria ao saber

JOALHERIA, OURIVESARIA

RELOJOARIA

DE BARBOSA ESTEVES & C.^a

Compram e trocam nas melhores condicções, ouro, prata e brilhantes.

Concertam relógios, ouro e prata por menos 20%, que qualquer casa.

Vendem ouro e prata a pezo, garantindo sempre a legalidade das transacções.

Não comprem n'outra casa sem primeiro verificarem a realidade.

293—RUA DA PRATA—295

LISBOA

ESTANCIA DE MADEIRAS

Vigamentos de ferro serração a vapor

Travejamentos de castanho e riga (pitch-pine); nogueira nacional e americana; Suecia (casquinha); Flandres; (Spruce); mogno; platano; Mangue (massaranduba) e outras madeiras proprias para construcções e marcenaria. Soalhos serrados e aparelhados, de riga e pinho nacional.

(CASA FUNDADA EM 1880)

PEDIDOS E ESCLARECIMENTOS A

Rodrigo Ferreira & C.^a—Rua do Bomfim, 12—PORTO.

—Já regressou da mesma cidade, o sr. Germano d'Amaral Albuquerque, digno secretario da camara municipal d'este concelho.

—Acta se em Barbeita, Monsão, de visita a sua estimada familia, o sr. Daniel Barbosa, socio capitalista da acreditada joalheria, relojoaria e curivesaria que, na capital, gira sob a firma Barbosa, Esteves & C.^a.

Publicações recebidas

Portugal Agricola—Recebemos o numero 8 do 14.º anno.

Revista Judiciaria—Recebemos o numero 77.

Luiz de Camões—Recebemos o tomo numero 3.

didos que tencionam roubar esta noite a filha do sr. morgado. Se não contares tudo que sabes, matote.

A velha, que era a tia Genoveva, ao ver a pistola de dous canos, tão perto da cabeça, disse tremendo:

—Eu não tenho culpa nenhuma, senhor. As minhas necessidades é que me obrigam a isto.

—Bem. Prometto-te que ficarás impune se contares tudo que aabes e fizeres aquillo que te dissermos.

—Já agora...—disse a velha encolhendo os hombros.

—A que horas chegam os bandidos—tornou Alberto.

—A' meia noite.

—Muito bem. Logo que elles chegarem, manda-os entrar para aqui.

Alberto mandou armar de espingardas, todos os creados do morgado, que eram em numero de vinte.

Passados minutos, tudo estava na devida ordem.

E' meia noite.

(Continua)

A MODA

JOÃO JOSÉ MARTINS

172,—Rua do Ouro, 174—LISBOA

N'este estabelecimento encontra-se sempre grande sortimento de tecidos de novidade, côrtes de phantasia e grande variedade de tecidos lisos em creme, outras côres e pretos.

Sedas em todo o genero lisas e de phantasia para vestidos e blouses. Velludos em todas as côres. Gasimiras e flanelas de côres.

Confecções, chapéus para senhoras e creanças, chalet, saias, camisolas, meias lenços de seda, de linho e de algodão, espartilhos, laços e fichús de novidade. Ligas, mantilhas, etc., etc.

Grande variedade de guarnições e outros artigos proprios para confeccionar.

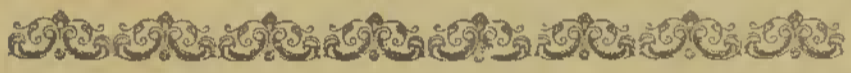
Completo sortimento de capas e casacos modelos recebidos directamente do estrangeiro e executa-se tanto para senhora como para creança pelos ultimos modelos tendo alfayates e modistas dos mais habilitados no genero.

Novidades em livros de missa, carteiras e mallas para senhoras.

SECÇÃO COMPLETA DE LUVARIA
E PERFUMARIA

**Executam-se encomendas
de enxovacs para noivas**

Satisfazem-se todos os pedidos com a maxima promptidão, envia-se amostras, livre de porte, a quem as pedir.



ESTABELCIMENTO DE MERCEARIA

=DE=

MIGUEL PITTA DE VASCONCELLOS

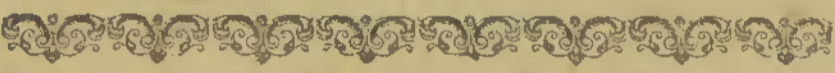
(EM S. JULIÃO)

MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento, participa aos seus amigos e pessoas de suas relações e bem assim ao publico em geral, que tem um grande sortido de generos de mercearia, de primeira qualidade, e que vende por preços muito commodos, esperando por isso dever a todos o favor de sua visita.

Manda-se a casa do freguez todo e qualquer encomenda.

Especialidade em chá e café



COLCHOARIA

=DE=

JOAQUIM PEIXOTO ALVES

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.
LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha folheto, de lã, crina e siumauma.
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

Officinas—31, Cima de Villa, 33.

Deposito—129, Sá da Bandeira, 133.

PORTO

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

A

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL
DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.^a

RUA SA' DA BANDEIRA, 71

PORTO

Especialidade em café superior do Estado de Minas.

Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publico de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetito de um modo extra ordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.



SAPATARIA

LADISLAU F. RODRIGUES

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento participa a todos os Melgacenses e ao publico em geral que se encarrega da confecção de toda e qualquer obra respeitante á sua industria, satisfazendo com promptidão todas as encomendas e garantindo o seu trabalho.

PREÇOS MODICOS

CONTRA A TOSSE

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvedo nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

Duarte Augusto de Magalhães

Assignaturas

Anuncios

Anno	1\$000 rs.	} Por cada linha.... 40 rs. Publicações con- tracto especial. Numero avulso. 20 rs.
Semestre	600 rs.	
Africa anno	2\$000 rs.	
Brazil anno	3\$000 rs.	

Diogo Nunes Monteiro

COM estabelecimento de fazendas na praia d'Ancora.

Participa aos seus ex.^{nos} freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviam-se amostras.

RUDIMENTOS DE
AGRICULTURA

Por Antonio X. Pereira Coutinho

o approvedo no ultimo
acenso pela direcção
geral d'Instrução publica.

Á venda em todas as livrarias
do continente, ilhas e ultramar, e
na CASA EDITORA

LIVRARIA
AILLAUD

RUA DO OURO—242-1.º

Lisboa

A UNIÃO

PHOTOGRAPHIA DA CASA REAL

Istallada no Palacio de Santa Thereza

(PORTO PORTUGAL)

É O ATELIER MAIS PREMIADO DA PENINSULA
PESSOAL CONTRATADO EXPRESSAMENTE PARA CASA EM
MADRID E PARIZ

Todos os seus trabalhos são cuidadissimos
e perfectos e os retratos sahidos d'este grande estabeleci-
mento tem um cunho inconfundivel de perfeição

UNICA CASA especial em amplia-
ções, reproducções e pintura.
Ampliam-se retratos antigos por
muito apagados que estejam.

RETRATOS DE SENHORA, ELEGANTISSIMOS
PROCESSOS NOVOS E INALTERAVEIS

Opera-se sempre, mesmo em dia de chuva.

GUARDA-ROUPA DO COSTUME DO MINHO
SALÕES DE LEITURA, DE RECEPÇÃO, DE
ESPERA E TOILETTES

TELEPHONE N. 4

A UNIÃO é o atelier predilecto

DA

FAMILIA REAL PORTUGUEZA

Seu representante em todo do norte de Portugal—Fe-
liciano Candido d'Azevedo Barroso.